



**CURSO DE
LICENCIATURA EM
TERAPIA OCUPACIONAL**

MANUAL DE EDUCAÇÃO CLÍNICA

MARIA DULCE GOMES

2026



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE



**CURSO DE
LICENCIATURA EM
TERAPIA OCUPACIONAL**

MANUAL DE EDUCAÇÃO CLÍNICA

MARIA DULCE GOMES

Com a colaboração de:

Elisabete Roldão

Helena Reis

Marco Rodrigues

Mônica Costa

Vanda Pedrosa

TÍTULO

MANUAL DE EDUCAÇÃO CLÍNICA – CURSO DE LICENCIATURA EM TERAPIA OCUPACIONAL

AUTOR

MARIA DULCE GOMES

PROFESSOR ADJUNTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0000-0003-4526-3990>

COLABORADORES

ELISABETE ROLDÃO

PROFESSOR ADJUNTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0000-0002-5317-9855>

HELENA REIS

PROFESSOR ADJUNTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0000-0002-3589-8354>

MARCO RODRIGUES

PROFESSOR ADJUNTO CONVIDADO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0009-0007-5930-2678>

MÔNICA COSTA

PROFESSOR ADJUNTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0000-0003-0091-899X>

VANDA PEDROSA

PROFESSOR ADJUNTO, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

<https://orcid.org/0000-0002-3760-2617>

EDIÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE, POLITÉCNICO DE LEIRIA

ANO DE EDIÇÃO

2024

DOI/ ISBN

DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.25766/JWX4-RR87](https://doi.org/10.25766/JWX4-RR87)

ISBN: 978-989-35869-2-1

COMO CITAR

Gomes, M. D. (2024). *Manual de Educação Clínica – Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional*. Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria.

<https://doi.org/https://doi.org/10.25766/jwx4-rr87>

Imagem da Terapia Ocupacional cedida pela Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais



RESUMO

O presente Manual de Apoio à EC tem por objetivo a clarificação dos pressupostos para a orientação, supervisão e avaliação, visando a uniformização de procedimentos e procurando ser um instrumento de utilidade para todos os envolvidos neste processo.

Encontra-se organizado em capítulos que remetem para os aspetos formais e comuns a todas as UC de EC, bem como as especificidades relativas a cada uma, salvaguardando que cada OC pode e deve proceder às adaptações consideradas necessárias para a promoção de aprendizagens significativas no âmbito do seu contexto de prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Clínica, Terapia Ocupacional, Avaliação.



A Equipa

Responsáveis das Unidades Curriculares de EC



ABREVIATURAS

acpc® – Avaliação de Competências em Prática Clínica

CCP – Comissão Científico-Pedagógica

EC – Educação Clínica

ESSLei – Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

GEPC – Gabinete de Estágios e Práticas Clínicas

OC – Orientador Clínico

RUC – Responsável da Unidade Curricular

SC – Supervisor Clínico (docente)

TO – Terapia Ocupacional

UC – Unidade Curricular

WFOT – World Federation of Occupational Therapists

ÍNDICE

Introdução

1

Conceitos

4

**As Unidades Curriculares de
Educação Clínica**

6

Colocação em Educação Clínica

12

Imagem do Estudante

15

Avaliação

17

acpc®

19

O Relatório de Educação
Clínica

29

A Defesa do Relatório

37

A Participação nas Reuniões
de Supervisão

42

Leitura Recomendada

44

Contactos

45

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

QUADROS

- 1** Codificação alfanumérica do contexto/intervenção da Educação Clínica
- 2** Horas de faltas permitidas por UC de EC
- 3** Elementos de avaliação por UC de EC
- 4** Domínios do acpc®
- 5** Escala de Classificação do acpc®
- 6** Estrutura/ Conteúdos do Relatório de EC
- 7** Estrutura/ Critérios do Relatório de EC
- 8** Descritores da avaliação do relatório escrito
- 9** Domínios e Indicadores da avaliação do relatório escrito
- 10** Organização da Defesa de Relatório de EC
- 11** IDescriptores de avaliação do Relatório de EC
- 12** Domínios e Indicadores da avaliação da defesa do relatório
- 13** Descritores da avaliação da participação nas reuniões de supervisão
- 14** Domínios e Indicadores da avaliação da participação nas reuniões de supervisão

FIGURAS

- Modelo do acpc® - Dados de Avaliação **1**
- Modelo do acpc® - Domínio A **2**
- Modelo do acpc® - Domínio B **3**
- Modelo do acpc® - Domínio C **4**
- Modelo do acpc® - Domínio D **5**
- Modelo do acpc® - Domínio E **6**

Introdução

O ensino das profissões da saúde é uma disciplina especializada que exige uma formação rigorosa, repartida pela formação em sala de aula e pelo treino prático, com o objetivo de preparar profissionais especializados para intervir numa variedade de tipologias de serviços de prestação de cuidados de saúde em contextos variados. Esses profissionais desempenham funções essenciais na promoção da saúde e no tratamento de condições de saúde, contribuindo para o bem-estar da sociedade (Yudkowsky et al., 2020, p.3).

A formação ao nível de Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional (TO) no nosso país têm 240 ECTS, em conformidade com o ponto 2 do artigo 8.º do regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior (Decreto-Lei n.º 74/2006 Do Ministério Da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2006), sendo que mais de 36 ECTS devem ser dedicados a formação em contexto de prática, seguindo as orientações para a acreditação dos cursos pela World Federation of Occupational Therapists (WFOT) que referem terem de ser cumpridas pelo menos 1000 horas de formação em prática clínica ou estágio, dada a complexidade da aprendizagem que conduz à qualificação profissional (WFOT, 2016).

O estudante desenvolve a sua prática com terapeutas ocupacionais qualificados, designados por educadores ou orientadores clínicos (OC) e que são responsáveis pelo processo de supervisão do estudante, por orientar a sua colocação e integração num contexto de prática, facilitando a aprendizagem e avaliando o seu desempenho.

Apresentando uma distribuição ao longo dos quatro anos do 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei), as unidades curriculares (UC) de EC I, II, III, IV e V fazem parte do plano de estudos e encontram-se regulamentados pelo Regulamento n.º 571/2018 (Regulamento de Estágio/Educação Clínica dos Cursos de Licenciatura em Dietética e Nutrição, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria).

Estas UC preconizam o desenvolvimento de competências teórico-práticas que permitem ao futuro terapeuta ocupacional consolidar os conhecimentos adquiridos e encetar a sua atividade profissional.

Com a EC pretende-se que o estudante desenvolva uma relação com os contextos de prática profissional estabelecendo a necessária e adequada relação à comunidade, em geral, e ao mundo do trabalho, em particular.

Sendo um período de elevada especificidade e intensidade de aprendizagem, assume-se como um momento preponderante da formação do estudante, pressupondo a articulação entre os diferentes intervenientes, com o objetivo de consolidar a aquisição de competências específicas, pessoais, instrumentais, interpessoais e sistémicas.

O presente Manual de Apoio à EC tem por objetivo a clarificação dos pressupostos para a orientação, supervisão e avaliação, visando a uniformização de procedimentos e procurando ser um instrumento de utilidade para todos os envolvidos neste processo.

Encontra-se organizado em capítulos que remetem para os aspetos formais e comuns a todas as UC de EC, bem como as especificidades relativas a cada uma, salvaguardando que cada OC pode e deve proceder às adaptações consideradas necessárias para a promoção de aprendizagens significativas no âmbito do seu contexto de prática profissional.

Conceitos

Competência significa a capacidade comprovada de utilizar conhecimentos, habilidades e capacidades pessoais, sociais e/ou metodológicas, em situações de trabalho ou de estudo e no desenvolvimento profissional e pessoal.

Estas resultam da combinação do conhecimento, habilidades e atitudes, definidos da seguinte forma segundo a European Commission (2019, p.5):

- Conhecimento - constituído pelos conceitos, factos e números, ideias e teorias já estabelecidos e que apoiam a compreensão de uma determinada área ou assunto;
- Capacidades - definidas como a habilidade de realizar processos e de utilizar os conhecimentos existentes para obter resultados;
- Atitudes - descrevem a disposição e a mentalidade para agir ou reagir a ideias, pessoas ou situações.

Os **resultados da aprendizagem** exprimem o nível de competência atingido pelo estudante e verificado por avaliação. São "declarações sobre o que um estudante sabe, compreende e é capaz de fazer após a conclusão de um processo de aprendizagem".

(European Commission et al., 2015, p.22)



A **supervisão** é entendida como um processo dinâmico de interação contextualizada dos estudantes com os outros (terapeutas ocupacionais, outros profissionais e pessoas ou grupos de pessoas), em que o docente e/ou o terapeuta ocupacional na prática colaboram no desenvolvimento de competências profissionais através da mobilização de conhecimentos adquiridos e emergentes, relevantes para a compreensão do mundo real na sua dimensão ecológica, onde a autoavaliação e a reflexão crítica são elementos a considerar (Alarcão & Rua, 2005).

A **avaliação** do estudante em contexto de prática clínica é fundamental para garantir que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais e se tornem profissionais competentes e preparados para atuar em contexto real. Essa avaliação contínua, estruturada e observacional, abrange uma variedade de métodos, desde observações informais dos estudantes em contextos clínicos até sistemas mais formais e, por vezes, complexos, nos quais vários avaliadores recolhem dados sobre o desempenho dos estudantes, ao longo de períodos prolongados, permitindo identificar áreas para melhoria e determinando o nível de competência exibido pelos estudantes (Yudkowsky et al., 2020).



As Unidades Curriculares de Educação Clínica

A EC organiza-se para acompanhar o desenvolvimento conceptual e prático do estudante, verificando-se um progressivo envolvimento na prática profissional que acompanha o avançar do percurso académico:

- Na EC I existe um primeiro contacto com o ambiente de prática sendo privilegiado o conhecimento das organizações, da profissão e o desenvolvimento de competências relacionais;
- Na EC II pressupõe-se um maior contacto com os clientes e o processo da Terapia Ocupacional;
- Na EC III, IV e V configura-se a aquisição de competências profissionais, de complexidade e autonomia crescentes.

Educação Clínica I

A EC I constitui a primeira oportunidade de contacto do estudante de Terapia Ocupacional com a prática profissional.

Através da permanência em diversos ambientes de prática, o estudante será conduzido a identificar e analisar, sob uma perspetiva global, as tarefas e ocupações relacionadas com as diferentes áreas de desempenho e aplicar constructos teóricos específicos da profissão e outros relevantes para analisar os efeitos das ocupações significativas.

É relevante o conhecimento do funcionamento e a articulação do serviço de Terapia Ocupacional na instituição onde se insere, bem como a identificação e análise dos modelos orientadores utilizados.

O OC, deverá facultar ao estudante todas informações necessárias para a caracterização do local de EC (ex.: missão, objetivos e organograma), nome do orientador, contatos e as áreas de experiência a desenvolver.

Duração

A EC I tem a duração de 105 horas. O número máximo de faltas permitidas para esta unidade curricular, mesmo que justificadas, é de 15 horas.

Objetivos

Gerais

1. Conhecer o contexto da terapia ocupacional em diferentes ambientes de prática;
2. Compreender a intervenção da terapia ocupacional com diferentes grupos etários;
3. Identificar objetivos de intervenção distintos.

Específicos

1. Demonstrar capacidade de adaptação a novos contextos;
2. Demonstrar consideração pela diversidade e multiculturalidade;
3. Identificar o contexto ambiental em que a prática se insere;
4. Identificar o conhecimento relevante de natureza biológica, médica, humana, psicológica, social, tecnológica e de ciência ocupacional com teorias de ocupação e participação.

conforme Programa da UC

Educação Clínica II

Com esta UC pretende-se que o estudante compreenda o contexto da Terapia Ocupacional em diferentes ambientes de prática, com diferentes grupos etários, incidindo a sua prática em disfunções ocupacionais diversas no ciclo de vida e nos tipos de intervenção específicos nestes contextos.

Procura-se um maior envolvimento do estudante no processo da Terapia Ocupacional e consequentemente com os clientes, em particular no que concerne à etapa da avaliação, pelo que deve ser proporcionado ao estudante o contacto com diferentes métodos de avaliação e, quando possível, o acompanhamento na sua aplicação.

Duração

A EC tem a duração de 140 horas. O número máximo de faltas permitidas para esta unidade curricular, mesmo que justificadas, é de 21 horas.

Objetivos

Gerais

1. Conhecer o contexto da Terapia Ocupacional em diferentes ambientes de prática;
2. Compreender a intervenção da Terapia Ocupacional com diferentes grupos;
3. Identificar objetivos de intervenção distintos.

Específicos

1. Demonstrar capacidade de adaptação a novos contextos;
2. Demonstrar consideração pela multidiversidade e multiculturalidade;
3. Descrever o contexto ambiental em que a prática se insere;
4. Identificar o conhecimento relevante da natureza biológica, médica, humana, psicológica, social, tecnológica e de Ciência Ocupacional com teorias de ocupação e participação.

conforme Programa da UC

Educação Clínica III

Nesta UC o estudante é conduzido a desenvolver planos e estratégias de intervenção baseados na ocupação, incluindo objetivos e métodos para os alcançar, baseados nas necessidades constatadas pelo cliente bem como nos dados reunidos durante o processo de avaliação.

Pretende-se que o estudante desenvolva autonomia na identificação e avaliação de contextos de desempenho ocupacional, considerando os elementos humanos, físicos, materiais, sociais, culturais, políticos e económicos e de acordo com as motivações e objetivos do cliente.

Duração

A EC tem a duração de 210 horas. O número máximo de faltas permitidas para esta UC, mesmo que justificadas, é de 31 horas.

Objetivos

Gerais

Aplicar o processo de Terapia Ocupacional (avaliação, planeamento, intervenção e resultados) em diferentes ambientes de prática.

Específicos

1. Demonstrar capacidade de adaptação a novos contextos;
2. Identificar modelo de intervenção da prática da Terapia Ocupacional;
3. Utilizar métodos e procedimentos de avaliação adequados;
4. Criar plano de intervenção que vão ao encontro das necessidades da pessoa/população;
5. Analisar os resultados.

conforme Programa da UC

Educação Clínica IV

Nesta UC o estudante é conduzido a desenvolver planos e estratégias de intervenção baseados na ocupação, incluindo objetivos e métodos para os alcançar, baseados nas necessidades constatadas pelo cliente bem como nos dados reunidos durante o processo de avaliação.

Pretende-se que o estudante desenvolva autonomia na intervenção terapêutica específica e efetiva, baseada na evidência, relacionada com a ocupação, a pessoa e os contextos de desempenho e em colaboração com o cliente e outros relevantes para o processo.

Duração

A EC tem a duração de 315 horas. O número máximo de faltas permitidas para esta UC, mesmo que justificadas, é de 47 horas.

Objetivos

Gerais

Aplicar o processo de Terapia Ocupacional.

Específicos

- 1.Descrever o processo da Terapia Ocupacional de acordo com o modelo de intervenção e com raciocínio clínico adequados;.
- 2.Planear a intervenção da Terapia Ocupacional de acordo com os protocolos e políticas profissionais, incluindo a educação e o treino do cliente/ família/ outros significativos, para facilitar competências em áreas de desempenho, prevenir a disfunção, promover e manter a saúde e segurança e a, e o planeamento da alta;.
- 3.Registar as interpretações e decisões clínicas tomadas, mantendo os registos do processo da Terapia Ocupacional atualizados.

conforme Programa da UC

Educação Clínica V

Nesta UC o estudante é conduzido a desenvolver planos e estratégias de intervenção baseados na ocupação, incluindo objetivos e métodos para os alcançar, baseados nas necessidades constatadas pelo cliente bem como nos dados reunidos durante o processo de avaliação.

Pretende-se que o estudante desenvolva autonomia na intervenção terapêutica específica e efetiva, baseada na evidência, relacionada com a ocupação, a pessoa e os contextos de desempenho e em colaboração com o cliente e outros relevantes para o processo.

Duração

A EC tem a duração de 350 horas. O número máximo de faltas permitidas para esta unidade curricular, mesmo que justificadas, é de 52 horas.

Objetivos

O estudante será conduzido a identificar e analisar tarefas e ocupações relacionadas com as diferentes áreas de desempenho e a mostrar a capacidade de aplicar, de uma forma autónoma, constructos teóricos específicos da profissão e outros relevantes para influenciar o desempenho ocupacional do indivíduo, enquadrando as mesmas em contextos de desempenho ocupacional, considerando os elementos humanos, físicos, materiais, sociais, culturais, políticos.

No final da EC o estudante deverá reunir competências que o habilitam ao grau académico de licenciado em Terapia Ocupacional pelo que deverá demonstrar autonomia, iniciativa e conhecimentos para o exercício profissional, cumprindo com os seguintes objetivos:

Gerais

Aplicar o processo de Terapia Ocupacional.

Específicos

- 1.Descrever o processo da Terapia Ocupacional de acordo com o modelo de intervenção e com raciocínio clínico adequados;
- 2.Planear a intervenção da Terapia Ocupacional de acordo com os protocolos e políticas profissionais, incluindo a educação e o treino do cliente/ família/ outros significativos, para facilitar competências em áreas de desempenho, prevenir a disfunção, promover e manter a saúde e segurança, e o planeamento da alta;
- 3.Registar as interpretações e decisões clínica tomadas, mantendo os registos do processo da Terapia Ocupacional atualizados;
- 4.Registar detalhadamente as interpretações profissionais e as decisões tomadas e mantenha os registos dos planos de Terapia Ocupacional e as informações multidisciplinares atualizados.

conforme Programa da UC

Colocação em Educação Clínica

Os locais de EC são selecionados segundo critérios definidos pelo Coordenador do Curso.

Podem ser sugeridos novos locais pelos estudantes, através de envio de email para o coordenador do curso, mas a sua disponibilização estará dependente de análise.

Compete ao responsável da unidade curricular (RUC), em colaboração com o Gabinete de Estágios e Práticas Clínicas (GEPC) e de acordo com o Coordenador de Curso, a distribuição dos estudantes pelos locais de EC disponíveis, tendo em consideração:

- Natureza do local de EC.
- Não repetição de ambientes de prática com a mesma natureza de organização e valência de prestação de cuidados de saúde entre EC III, IV e V.
- Elaboração de uma lista de colocação provisória dos estudantes nos locais disponíveis, tendo em consideração as condições especiais regulamentares que conferem preferência.
- Período de elaboração da lista definitiva, para que os estudantes possam acordar fazer trocas entre si ou colocar-se noutro local disponível. A lista final de colocação é enviada pelo delegado de turma ao RUC que validará a mesma e a remeterá ao coordenador do curso.

No caso de um local atribuído deixar de estar disponível, o estudante sujeita-se à recolocação noutro local disponível para receber EC, não interferindo com qualquer outro estudante já colocado, exceto se for por mútuo acordo.

A Natureza do local de EC é definida por um conjunto alfanumérico que determina o(s) contexto(s)/intervenção (conjunto de letras) e a(s) classe(s) etária da população (conjunto de números) que esse local ou contexto assiste.

A definição das letras e números é descrita no quadro seguinte:

Quadro 1 – Codificação alfanumérica do contexto/intervenção da Educação Clínica

Contexto/ intervenção	Código	Classe etária	Código
Cegos e amblíopes	C	Idoso	1
Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão	D	Adulto	2
Centro de dia para idosos	N	Jovem adulto	3
Centro de recursos para a inclusão	R	Criança	4
Comportamentos aditivos	H		
Cuidados contínuos/cuidados paliativos	G		
Departamento comercial (mobilidade e posicionamento)	E		
Doenças raras, virais ou epidemiológicas	A		
Emergência infantil	T		
Inclusão no ensino regular	L		
Intervenção precoce	I		
Lar residencial	S		
Missão de ajuda humanitária (organizações não governamentais)	K		
Perturbações intelectuais e do desenvolvimento	M		
Privação ocupacional	P		
Psiquiatria e saúde mental	Q		
Reabilitação de base comunitária	F		
Reabilitação física	O		
Residência autónoma	B		
Terapia da mão	J		
Outros	X		

Prioridades na colocação dos estudantes

Do Regulamento dos Estatutos Especiais Aplicáveis aos Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria, aprovado pelo Regulamento n.º 596/2017, atualizado de acordo com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 115/2020, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 30 de 12 de fevereiro de 2020 são estabelecidas as seguintes prioridades na colocação dos estudantes em EC:

1. Estatuto de grávida, mãe e pai estudante;
2. Estatuto de trabalhador estudante. Neste caso, a colocação pode ser estabelecida perto da residência ou do local de trabalho.

Aos restantes estatutos especiais são aplicadas as condições previstas para justificação de faltas, não conferindo prioridade na colocação dos estudantes.

Regime de faltas

A EC é de frequência obrigatória, independentemente do estatuto do estudante.

O regime de faltas é estabelecido no artº5 do Regulamento de Estágio/Educação Clínica dos Cursos de Licenciatura em Dietética e Nutrição, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

Quadro 2 – Horas de faltas permitidas por UC de EC

HORAS DE FALTAS PERMITIDAS				
Educação Clínica	Horas de Contacto	Nº máximo de horas de falta	Nº de horas de faltas passíveis de serem relevadas	Nº máximo de horas de faltas injustificadas (dentro do nº máximo de horas de falta)
I	105	15	5	5
II	140	21	7	7
III	210	31	10	10
IV	315	47	15	15
V	350	52	17	17

Imagem do Estudante

A utilização do uniforme é obrigatória exceto quando o contexto de prática exige que o mesmo não seja usado.

O uniforme a usar é definido no Manual de Fardamento, bem como algumas regras subjacentes à imagem do estudante.

O fardamento a ser utilizado pelo estudante em EC é composto por:

- Calças azuis escuras;
- Polo branco com logotipo do IPL e identificação do curso na manga esquerda;
- Calçado tipo mocassins, sapatilha ou sapato de vela azul-escuro;
- Casaco azul-escuro;
- Crachá identificativo do estudante.

Existem ainda as seguintes orientações:

- Só é permitido o uso de relógio de peito ou de bolso;
- Não é permitido o uso de nenhum tipo de adorno (anéis, fios, brincos ou piercings) em zonas corporais expostas;
- As tatuagens devem ser cobertas quando em zonas passíveis de contato direto com a pessoa;
- Os cabelos compridos devem ser apanhados por elástico ou gancho discreto, de cor escura, evitando o contato dos cabelos com a pessoa.

Cada local de EC pode ainda exigir regras adicionais que devem ser cumpridas pelos estudantes.



Avaliação

A avaliação do estudante em contexto de prática clínica é fundamental para garantir que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais e se tornem profissionais competentes e preparados para atuar na prática clínica real. Essa avaliação contínua, estruturada e observacional, abrange uma variedade de métodos, desde observações informais dos estudantes em contextos clínicos até sistemas mais formais e, por vezes, complexos, nos quais vários avaliadores recolhem dados sobre o desempenho dos estudantes em contexto real com pessoas, ao longo de períodos prolongados, permitindo identificar áreas para melhoria e determinando o nível de competência exibido pelos estudantes (Yudkowsky et al., 2020).

As avaliações desempenham um papel crucial na recolha de dados relevantes e incluem considerações de confiabilidade, o reconhecimento das próprias limitações e a capacidade de solicitar ajuda quando necessário, bem como a determinação dos níveis de supervisão adequados para cada estudante. Dessa forma, garante-se que os futuros profissionais de saúde estejam preparados para enfrentar os desafios da prática clínica com competência e confiança (Yudkowsky et al., 2020).

Para avaliar as competências do estudante em prática clínica podem ser utilizados diversos métodos, tais como, demonstração prática, observação do desempenho, produção de estudos de caso sustentados por provas, relatórios de trabalho de campo, reflexão crítica de artigos, trabalhos escritos, análise de dados, etc., tendo presente que a existência de áreas de reflexão cruzada, ou seja, momentos em que uma única atividade irá fornecer provas de várias competências (TUNING-CALOHEE/CALOHEX, n.d.-b).



A avaliação do estudante nas UC de EC são definidas no artigo 9º do Regulamento n.º 571/2018, complementadas pelas deliberações da Comissão Científico-Pedagógica do curso (CCP).

O quadro seguinte explicita os diferentes elementos de avaliação e respetivas ponderações para cada UC de EC.

Quadro 3 - Elementos de avaliação por UC de EC

		DESEMPENHO	RELATÓRIO ESCRITO	DEFESA DO RELATÓRIO	Participação nas Sessões de Supervisão
EC I	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	acpc® (modificado)	Grelha de avaliação de relatório de EC	N/A	N/A
	PONDERAÇÃO	50%	40%	N/A	10%
	NOTA MÍNIMA	9.5	9.5	N/A	N/A
EC II EC III EC IV EC V	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	acpc®	Grelha de avaliação de relatório de EC	Grelha de Avaliação de defesa de relatório	Grelha de supervisão
	PONDERAÇÃO	50%	20%	20%	10%
	NOTA MÍNIMA	9.5	9.5	9.5	N/A



acpc®

Avaliação de Competências em Prática Clínica

Durante o período de prática clínica devem ser estabelecidos momentos de periodicidade pré-definida, para que o estudante e o OC possam discutir e realizar a autoavaliação e avaliação do desempenho do estudante.

A função da avaliação formativa, que permite determinar o nível de competência atingido, de acordo com os objetivos e critérios estabelecidos e feedback durante o processo, e da avaliação sumativa, em que a classificação do estudante evidencia o progresso da aprendizagem e subsidia a tomada de decisão sobre a progressão do estudante, em termos de aprovação ou reprovação, deve ser clara para ambas as partes (Ernesto & Panúncio-Pinto, 2014).

O acpc® foi criado como necessidade de resposta uniforme e transversal a uma lacuna na avaliação de competências dos estudantes durante a sua prática clínica em Portugal, , que vá ao encontro das competências esperadas preconizadas pela WFOT e pelo Tuning.

Este instrumento foi concebido na perspetiva de uniformização da avaliação de competências e, ao permitir um *feedback* formativo estruturado, obriga a uma discussão que dá a todos os intervenientes a oportunidade de conceber um caminho para alcançar competências específicas desejáveis. Em particular, ajuda a articular e compreender as competências necessárias na aprendizagem clínica e a identificar as dificuldades específicas posicionadas em cada domínio, permitindo uma orientação explícita e um diálogo bidirecional sobre os objetivos partilhados. Alargando um pouco mais o enquadramento de uma prática clínica supervisionada, é possível estabelecer círculos de avaliação em que o estudante, o orientador, a pessoa, a equipa e a organização se entrecruzam a fim de se poder considerar que o estudante atinge um nível de autonomia e confiança em cada uma das atividades que desenvolve.

O acpc® é o instrumento de Avaliação de Competências em Prática Clínica a ser utilizado pelo OC, sendo constituído por domínios, indicadores para cada domínio e uma escala de avaliação.

Domínios

Quadro 4 – Domínios do acpc®

A	COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	competências de comunicação verbal, escrita e não verbal, com colegas, utentes e famílias. São observadas capacidades de gestão de conflitos.
B	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	competências de autonomia e iniciativa, prossecução e conclusão eficiente de tarefas ou processos, gestão de recursos, gestão de tempo, gestão da qualidade, gestão de dados, etc.
C	ENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL	interações profissionais, a responsabilidade no trabalho colaborativo, princípios éticos e integridade profissional.
D	RACIOCÍNIO CLÍNICO E TOMADA DE DECISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA	competências relacionadas com o desenvolvimento do raciocínio baseado em evidências, o pensamento conceptual, julgamento e a tomada de decisão.
E	CONHECIMENTO PRÁTICO	competências de implementação do processo prático com o objetivo de desenvolver e conduzir/ gerir a prestação de serviços eficaz.

Indicadores

Cada domínio é decomposto em vários indicadores, que serão o alvo de observação/avaliação. Apesar da similitude de alguns indicadores, os mesmos devem ter o enquadramento necessário no domínio em que estão inscritos.

Escala de Classificação

Quadro 5 – Escala de Classificação do acpc®

1 – DESEMPENHO INADEQUADO	2 – DESEMPENHO MARGINAL	3 – DESEMPENHO ADEQUADO	4 – DESEMPENHO PROFICIENTE	5 – DESEMPENHO EXCELENTE
Não demonstra competência; atua de forma insegura e/ou inapropriada; requer monitorização constante e/ou assistência/direção; não demonstra compreensão ou aplicação de feedback para melhorar o desempenho; demonstra compreensão e aplicação inadequada de conhecimentos e competências fundamentais.	Requer supervisão significativa para que execute de forma segura e adequada; demonstra limitações na compreensão e na aplicação de conhecimentos evidenciando lacunas e imprecisões nas competências fundamentais.	Demonstra um desempenho satisfatório; executa com segurança e de forma adequada, com níveis de supervisão adequados e solicitação ocasional; demonstra compreensão aceitável, aplicação do conhecimento fundamental e capacidades.	Demonstra um desempenho eficaz de forma consistente; executa com segurança e de forma adequada necessitando apenas de alguma supervisão ocasional. Demonstra amplitude e profundidade de compreensão e aplica eficazmente o conhecimento fundamental nas suas capacidades.	Demonstra desempenho autónomo e eficaz, realizado de forma consistente; executa de forma segura, adequada e consistente necessitando de supervisão residual; demonstra amplitude e profundidade de compreensão e aplica habilmente o conhecimento fundamental, destacando-se nas suas capacidades.
N/A – NÃO APLICÁVEL		O/I – OBSERVAÇÃO INSUFICIENTE		
O comportamento ou capacidade não foi exigido como parte do contexto de prática do estudante. Para efeitos de determinação do resultado, o N/A é retirado do nº de itens avaliados no domínio		O comportamento ou capacidade não foi observado o suficiente para que o orientador clínico avalie corretamente o desempenho. Para efeitos de determinação do resultado, O/I é considerado equivalente uma classificação de 3. A atribuição desta classificação numa avaliação intercalar pode indicar a necessidade de criar situações para melhor/correta avaliação		

Avaliar

O instrumento é disponibilizado ao OC em formato excel, acompanhado de um manual de utilização.

Salientam-se as seguintes notas:

1

Para classificar cada item, deverá ser colocado "x" no campo da pontuação que se pretende atribuir.

2

No final de cada domínio é calculada automaticamente a pontuação obtida sobre a pontuação máxima possível para o domínio. Esta pontuação é convertida em classificação na escala de 0 a 20.

3

Para o sucesso do estudante é obrigatório que cada domínio atinja a classificação mínima de 9,5

4

O campo da Avaliação Final é preenchido automaticamente com a média das classificações obtidas em cada domínio.



Modelo do acpc®

Dados do estudante			
Nome		Nº de estudante	
		Instituição de Ensino/ Escola	
		Nível de Prática (unidade curricular)	Ano Curricular
Dados do Local de Prática Clínica			
Instituição		Serviço/ Departamento/ Unidade	
Observações		Data de realização: de a	
		Nº de horas: previstas realizadas	
Dados do(s) Educador(es) Clínico(s)			
Nome	email	TM	
Nome	email	TM	
Nome	email	TM	
Docente responsável			
Nome			
		AVALIAÇÃO INTERCALAR	AVALIAÇÃO FINAL
CLASSIFICAÇÃO		O Educador Clínico	Data Assinatura
AUTOAVALIAÇÃO		O Estudante	Data Assinatura
AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR		O Docente	Data Assinatura
OBSERVAÇÕES			

Figura 1 - Modelo do acpc® - Dados de Avaliação



Assinalar com "x" a sua avaliação, confirmando a seleção de apenas um "x" por cada item

A - Comunicação e relações interpessoais

	AUTOAVALIAÇÃO (estudante)								AVALIAÇÃO DO EDUCADOR CLÍNICO							
	N/A	1	2	3	4	5	O/I		N/A	1	2	3	4	5	O/I	
1 Adequa a linguagem utilizada ao interlocutor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
2 Adequa o comportamento de forma a facilitar a interação com o cliente, as famílias, os cuidadores e os profissionais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
3 Dá e recebe feedback eficazmente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
4 Elabora relatórios com rigor técnico e com linguagem científica adequada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
5 Envolve ativamente o cliente, as famílias, os cuidadores e os restantes profissionais no processo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
6 Escreve de forma clara, objetiva e utiliza terminologia adequada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
7 Estabelece uma relação terapêutica assertiva durante a abordagem	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
8 Explica eficazmente a informação aos outros	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
9 Gere conflitos com diplomacia e eficácia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
10 Mantém relações de trabalho colaborativas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
11 Procura assistência e feedback de forma adequada, quando necessário	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
12 Sintetiza eficazmente a informação recolhida no processo de avaliação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
13 Utiliza comunicação não verbal de forma adequada e eficaz	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
Pontuação			/	65	Class.				Pontuação			/	65	Class.		
Observações/ Plano de recuperação																

Figura 2 – Modelo do acpc® – Domínio A



Assinalar com "x" a sua avaliação, confirmando a seleção de apenas um "x" por cada item

B - Organização e gestão

	AUTOAVALIAÇÃO (estudante)								AVALIAÇÃO DO EDUCADOR CLÍNICO							
	N/A	1	2	3	4	5	O/I		N/A	1	2	3	4	5	O/I	
1 Assume a responsabilidade pela própria aprendizagem	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
2 Assume responsabilidade pelas suas ações	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
3 Conclui tarefas com eficácia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
4 Conhece a missão, valores e normas de conduta vigentes na instituição	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
5 Demonstra iniciativa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
6 Demonstra preocupação com a gestão da qualidade na organização	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
7 Estabelece prioridades de forma eficaz	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
8 Gere apropriadamente os espaços, os equipamentos e os materiais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
9 Gere o stress de forma adequada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
10 Organiza o tempo de forma a cumprir com as tarefas/metastabelecidas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
Pontuação			/	50	Class.				Pontuação			/	50	Class.		
Observações/ Plano de recuperação																

Figura 3 - Modelo do acpc® - Domínio B



Assinalar com "x" a sua avaliação, confirmando a seleção de apenas um "x" por cada item

C - Envolvimento e responsabilidade profissional

	AUTOAVALIAÇÃO (estudante)								AVALIAÇÃO DO EDUCADOR CLÍNICO							
	N/A	1	2	3	4	5	O/I		N/A	1	2	3	4	5	O/I	
1 Adere aos procedimentos do local de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
2 Avalia adequadamente as necessidades ocupacionais do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
3 Elabora em conjunto com o cliente e/ou cuidadores objetivos a longo e curto prazo adequados	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
4 Contribui para a qualidade dos serviços prestados	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
5 Cumpre com os compromissos respeitando clientes, colegas e profissão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
6 Define as estratégias e as técnicas adequadas aos objetivos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
7 Demonstra capacidade de autoavaliação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
8 Elabora um perfil ocupacional completo do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
9 Garante a privacidade e confidencialidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
10 Identifica métodos apropriados para a avaliação do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
11 Lida eficientemente com obstáculos e oposição	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
12 Regula adequadamente as emoções em resposta a situações de maior exigência	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
13 Respeita os direitos, valores, crenças e necessidades dos clientes e colaboradores	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor
	Pontuação	/	65	Class.					Pontuação	/	65	Class.				
Observações/ Plano de recuperação																

Figura 4 – Modelo do acpc® – Domínio C



Assinalar com "x" a sua avaliação, confirmando a seleção de apenas um "x" por cada item

	AUTOAVALIAÇÃO (estudante)								AVALIAÇÃO DO EDUCADOR CLÍNICO								
	N/A	1	2	3	4	5	O/I		N/A	1	2	3	4	5	O/I		
D - Raciocínio clínico e tomada de decisão baseada na evidência																	
1 Apoiar o seu juízo clínico com base em evidência científica	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
2 Apresentar um nível adequado de conhecimento sobre diferentes situações clínicas, tendo em conta o seu nível de formação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
3 Centrar a sua prática nas necessidades do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
4 Definir estratégias terapêuticas adequadas às necessidades do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
5 Demonstrar capacidade de resolução de problemas e tomada de decisão, de forma fundamentada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
6 Demonstrar um pensamento lógico e organizado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
7 Demonstrar uma prática suportada no paradigma atual da Terapia Ocupacional	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
8 Estabelecer prioridades respeitando as necessidades do cliente	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
9 Identificar medidas eficazes para a continuidade do acompanhamento dos clientes após o término da abordagem e/ou após alta	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
10 Selecionar abordagens de intervenção adequadas aos objetivos estabelecidos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
11 Selecionar e planejar adequadamente os procedimentos de avaliação	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
12 Selecionar e planejar adequadamente as atividades a serem realizadas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
Pontuação	/ 60						Class.		Pontuação	/ 60						Class.	

Observações/ Plano de recuperação

--

Figura 5 – Modelo do acpc® – Domínio D



Assinalar com "x" a sua avaliação, confirmando a seleção de apenas um "x" por cada item

	AUTOAVALIAÇÃO (estudante)								AVALIAÇÃO DO EDUCADOR CLÍNICO								
	N/A	1	2	3	4	5	O/I		N/A	1	2	3	4	5	O/I		
E - Conhecimento prático																	
1	Adapta e/ou gradua adequadamente as atividades realizadas															ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
2	Aplica adequadamente as técnicas terapêuticas previstas															ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
3	Demonstra autonomia ao nível do planeamento e execução de procedimentos															ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
4	Integra as novas aprendizagens na prática															ATENÇÃO: item não avaliado. Corrija por favor	
Pontuação							/ 20	Class.	Pontuação							/ 20	Class.
Observações/ Plano de recuperação																	

Figura 6 – Modelo do acpc® – Domínio E



O Relatório de Educação Clínica

No período de EC o estudante deve documentar todas as suas práticas e questões que serão redigidas num relatório final a ser entregue para avaliação. Este deve seguir as normas estipuladas pelo Guia de Elaboração de Trabalhos Académicos da ESSLei aprovado pelo Conselho Técnico-Científico, e descrever as atividades desenvolvidas de acordo com estrutura e critérios pré-definidos.

O relatório de EC deve ser revisto/avaliado pelo docente e devolvido com a revisão efetuada, competindo ao estudante refletir nas sugestões dadas pelo docente.

O relatório de EC consiste num trabalho académico que tem por finalidade a prestação de provas com vista à obtenção de aprovação na UC, não conferindo ao estudante, ao OC ou ao docente o direito de o utilizar para qualquer outro fim não académico e que não seja a avaliação do estudante.

A autoria e responsabilidade do relatório é do estudante, não devendo o OC participar na sua elaboração.



Estrutura, Conteúdos e Critérios

O relatório de EC deve seguir a estrutura e contemplar os seguintes conteúdos, aplicáveis a cada nível.

Quadro 6 – Estrutura/ Conteúdos do Relatório de EC

ESTRUTURA/ CONTEÚDOS	EC I	EC II	EC III	EC IV	EC V
Agradecimentos (facultativo)	✓	✓	✓	✓	✓
Índice geral	✓	✓	✓	✓	✓
Índice de tabelas, quadros, gráficos e figuras (se aplicável)	✓	✓	✓	✓	✓
Lista de abreviaturas (se aplicável)	✓	✓	✓	✓	✓
Introdução	✓	✓	✓	✓	✓



(cont.)

ESTRUTURA/ CONTEÚDOS	EC I	EC II	EC III	EC IV	EC V
Enquadramento	✓	✓	✓	✓	✓
Processo da TO	✓	✓	✓	✓	✓
Reflexão e discussão	✓	✓	✓	✓	✓
Conclusão	✓	✓	✓	✓	✓
Anexos/ Apêndices	✓	✓	✓	✓	✓
Referências Bibliográficas	✓	✓	✓	✓	✓



O relatório de EC deve cumprir com os seguintes critérios, aplicáveis a cada nível.

Quadro 7 – Estrutura/ Critérios do Relatório de EC

ESTRUTURA E CRITÉRIOS	EC I	EC II	EC III	EC IV	EC V
Nº de exemplares					
Exemplar em formato pdf a entregar pelo moodle	1	1	1	1	1
Exemplar em Word a entregar pelo moodle	1	1	1	1	1
Extensão máxima (elementos textuais)	15p	20p	30p	40p	40p
Especificações adicionais					
Cabeçalho - Nome do relatório - Local de estágio/ Instituição e período de estágio	✓	✓	✓	✓	✓
Rodapé - Nome e nº do aluno - Data - Paginação	✓	✓	✓	✓	✓



Avaliação do Relatório

A avaliação do relatório escrito é realizada pela aplicação do Modelo de Avaliação do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional.

Quadro 8 – Descritores da avaliação do relatório escrito

Nível	Designação	Descritor
5	Excelente	Desempenho plenamente atingido, com elevada qualidade, rigor e pensamento crítico: • Conteúdos muito bem desenvolvidos, rigorosos e plenamente adequados aos objetivos do trabalho; • Pensamento crítico claro e autónomo, com análise aprofundada e bem fundamentada; • Articulação consistente entre conceitos, literatura e (quando aplicável) prática; • Uso rigoroso e adequado da terminologia científica/profissional; • Estrutura clara, coerente e cuidadosamente organizada; • Autoria académica inequívoca, com uso ético e transparente da IA (se aplicável).
4	Bom	Desempenho consistente e adequado, com pequenas limitações: • Conteúdos adequados e bem estruturados, com boa compreensão do tema; • Evidência de análise crítica, ainda que não plenamente aprofundada; • Articulação correta da literatura e dos conceitos essenciais; • Terminologia maioritariamente adequada; • Estrutura clara, com pequenas fragilidades formais; • Autoria clara e uso responsável da IA (quando existente).



(Cont.)

Nível	Designação	Descritor
3	Suficiente	Cumprir os requisitos mínimos esperados: • Conteúdos cumprem os requisitos mínimos definidos para o trabalho; • Abordagem predominantemente descritiva, com análise limitada; • Uso básico da literatura, mais ilustrativo do que crítico; • Terminologia adequada, mas pouco diversificada ou precisa; • Estrutura globalmente compreensível, apesar de fragilidades; • Autoria evidente, mas com fraca apropriação crítica.
2	Insuficiente	Cumprimento frágil, lacunas relevantes • Conteúdos incompletos ou pouco adequados aos objetivos do trabalho; • Fragilidades claras na compreensão ou na análise do tema; • Uso inadequado ou pouco rigoroso da literatura; • Problemas relevantes de terminologia e/ou estrutura; • Texto pouco coerente ou mal organizado; • Indícios de dependência excessiva de fontes externas ou ferramentas automáticas.



(Cont.)

Nível	Designação	Descritor
1	Muito Insuficiente	Desempenho claramente inadequado: • Conteúdos inadequados, incoerentes ou desconectados dos objetivos propostos • Ausência de análise ou compreensão do tema • Uso incorreto ou inexistente de literatura científica • Estrutura desorganizada e redação inadequada • Forte incongruência entre o trabalho apresentado e o percurso académico • Sérios indícios de ausência de autoria académica ou uso indevido de IA.
NA	Não Aplicável	Critério não pertinente para a tipologia do trabalho: • O critério é excluído do cálculo, sem penalização, redistribuindo-se o peso pelos critérios aplicáveis; • O uso de NA deve ser excecional e devidamente justificado.



Quadro 9 – Domínios e Indicadores da avaliação do relatório escrito

DOMÍNIOS	INDICADORES
CONTEÚDO E RACIOCÍNIO ACADÉMICO	• Relevância e enquadramento do tema • Clareza conceptual e rigor terminológico • Adequação dos conteúdos aos objetivos do trabalho • Capacidade de análise, interpretação e argumentação • Articulação teoria–prática (quando aplicável)
REFERENCIAÇÃO E INTEGRIDADE ACADÉMICA	• Uso de fontes fidedignas e relevantes • Integração crítica da literatura • Correção das citações no texto • Lista de referências completa e corretamente estruturada
FORMA E ESTRUTURA	• Organização estrutural do texto • Elementos pré-textuais e pós-textuais completos • Clareza linguística e coerência formal
AUTORIA, ÉTICA E USO DE IA	• Existência de declaração de uso ou não uso de IA • Evidência de pensamento próprio e apropriação crítica • Capacidade de explicar e defender o trabalho (quando solicitado)

A Defesa do Relatório

A defesa do relatório de EC consiste num momento de apresentação oral, formal, onde o estudante tem a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas, associando a sua prática à evidência teórica e científica.

Esta metodologia não se aplica a EC I que não tem avaliação oral.

Quadro 10 – Organização da Defesa de Relatório de EC

EC	DEFESA DO RELATÓRIO	
I	N/A	
	TEMPO MÁXIMO DE APRESENTAÇÃO	TEMPO MÁXIMO DE DEFESA
II e III	10 minutos	10 minutos
IV e V	10 minutos	20 minutos

A Defesa do Relatório

A defesa do relatório é uma apresentação oral arguida e avaliada por um júri constituído por dois docentes. Os itens de avaliação constam na grelha seguinte.

Quadro 11 – Descritores de avaliação da defesa do Relatório de EC

Nível	Designação	Descritor
5	Excelente	Corresponde a desempenho de nível muito elevado, acima do esperado para o ano de formação: • Demonstra domínio pleno e aprofundado do trabalho apresentado; • Justifica opções com raciocínio clínico/profissional consistente; • Apresenta pensamento crítico autónomo, integrando teoria, prática e evidência; • Comunica de forma clara, estruturada e segura; • Evidencia autoria inequívoca, reflexão pessoal e consciência ética.
4	Bom	Corresponde a desempenho consistente e seguro, dentro do esperado: • Demonstra bom domínio do trabalho e dos seus fundamentos; • Justifica decisões de forma adequada, com alguma profundidade crítica; • Articula teoria e prática de forma correta, ainda que não totalmente aprofundada; • Comunica com clareza global, com pequenas limitações; • Evidencia autoria clara e uso responsável da IA (se aplicável)

A Defesa do Relatório

(Cont.)

Nível	Designação	Descritor
3	Suficiente	Corresponde ao cumprimento mínimo aceitável dos critérios: • Demonstra compreensão essencial do trabalho apresentado; • Justifica decisões de forma básica, com análise limitada; • Articula teoria e prática de forma ainda superficial; • Comunicação compreensível, mas pouco fluida ou estruturada; • Evidencia autoria, mas com reflexão pouco aprofundada.
2	Insuficiente	Corresponde a desempenho abaixo do esperado, com lacunas relevantes: • Demonstra compreensão parcial ou frágil do trabalho; • Dificuldade em justificar decisões ou responder às questões colocadas; • Articulação teoria-prática pouco clara ou inadequada; • Comunicação desorganizada ou pouco rigorosa; • Fragilidades evidentes na apropriação do trabalho apresentado.

A Defesa do Relatório

(Cont.)

Nível	Designação	Descritor
1	Muito Insuficiente	Corresponde a desempenho claramente inadequado: • Não demonstra compreensão adequada do trabalho • Incapacidade de justificar opções ou responder às questões • Discurso incoerente, genérico ou contraditório • Forte incongruência entre apresentação oral e trabalho escrito • Sérios indícios de ausência de autoria ou dependência indevida de terceiros/ferramentas
NA	Não Aplicável	Critério não pertinente para a tipologia do trabalho: • O uso de NA deve ser excecional e justificado. • O critério é excluído do cálculo, sem penalização, redistribuindo-se o peso pelos restantes critérios avaliados.



Quadro 12 – Domínios e Indicadores da avaliação da defesa do relatório

DOMÍNIOS	INDICADORES
CLAREZA E ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO ORAL	• Organização lógica da apresentação • Comunicação clara e adequada ao contexto académico/profissional • Uso apropriado do tempo e de suportes (quando aplicável)
COMPREENSÃO E DOMÍNIO DO TRABALHO APRESENTADO	• Demonstra conhecimento aprofundado do trabalho • Explica com clareza objetivos, metodologia e conclusões • Evidencia coerência entre discurso oral e trabalho escrito
RACIOCÍNIO CLÍNICO / PROFISSIONAL E PENSAMENTO CRÍTICO	• Justifica decisões tomadas • Analisa criticamente opções, limites e alternativas • Articula teoria, evidência e prática clínica/educativa • Adequa o discurso ao nível de formação esperado.
CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO E RESPOSTA AO JÚRI	• Responde de forma fundamentada às questões colocadas • Reformula ideias utilizando linguagem própria • Demonstra flexibilidade cognitiva e capacidade reflexiva
AUTORIA, ÉTICA E USO RESPONSÁVEL DE IA	• Confirma e clarifica a declaração de uso (ou não uso) de IA • Evidencia apropriação crítica do trabalho escrito • Demonstra autoria intelectual e experiência pessoal • Reconhece limites éticos e profissionais

A Participação nas Reuniões de Supervisão

As reuniões de supervisão clínica constituem um espaço privilegiado de reflexão, acompanhamento e desenvolvimento profissional ao longo da Educação Clínica. A participação ativa nestas reuniões permite ao estudante analisar as suas experiências de aprendizagem, discutir desafios encontrados na prática, receber orientação dos supervisores e identificar estratégias para a melhoria contínua do seu desempenho. A assiduidade, o envolvimento e a qualidade da participação nas reuniões de supervisão refletem o compromisso do estudante com o seu processo formativo.

Quadro 13 – Descritores da avaliação da participação nas reuniões de supervisão

Nível	Designação	Descritor
4	Excelente	Necessita de melhoria significativa
3	Bom	Atinge parcialmente os objetivos definidos
2	Suficiente	Atinge os objetivos definidos
1	Insuficiente	Supera os objetivos definidos
NA	Não Aplicável	Critério não pertinente para o nível de EC



Quadro 13 – Domínios e Indicadores da avaliação da participação nas reuniões de supervisão

DOMÍNIOS	INDICADORES
Assiduidade	–
Qualidade da Participação/ Debate sobre a prática	• Partilha de casos clínicos com conhecimento teórico e terminologia adequados • Questões/ propostas pertinentes • Autonomia e integração de feedback anterior
Reflexão crítica sobre a prática	–



Leitura Recomendada

American Occupational Therapy Association. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (M.Gomes, L. Teixeira, J. Ribeiro, Trans; 4a ed.). Politécnico de Leiria. <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

disponível em
<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6370>

TUNING-CALOHEE/CALOHEX. (2024). QUADROS DE REFERÊNCIA DAS QUALIFICAÇÕES (META-PERFIS) PARA A ÁREA DISCIPLINAR DA TERAPIA OCUPACIONAL – VERSÃO PORTUGUESA. (Faias, J., Gomes, M. D., Graça, P., Costa, S., Martins, S., Pestana, S., & Afonso, V. P., trans). https://www.tuning-calohex.eu/_files/ugd/6b81e2_3af334ab7d194821ab05db29021db657.pdf

versão portuguesa do QR-QAC

Regulamento n.º 571/2018

(Regulamento de Estágio/Educação Clínica dos Cursos de Licenciatura em Dietética e Nutrição, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria).

disponível em
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/571-2018-116149601>

Manual de Fardamento de Ensino Clínico, Educação Clínica, Estágio

Contactos



Coordenador do Curso – Maria Dulce Gomes



coord.to.ess@ulo.pt
dulce.gomes@ulo.pt



RUC EC I – Marco Rodrigues



marco.a.rodrigues@ulo.pt



RUC EC II – Vanda Pedrosa



vanda.pedrosa@ulo.pt



RUC EC III – Soraia Vicente



soraia.vicente@ulo.pt



RUC EC IV – Helena Reis



helena.s.reis@ulo.pt



RUC EC V – Elisabete Roldão



elisabete.roldao@ulo.pt